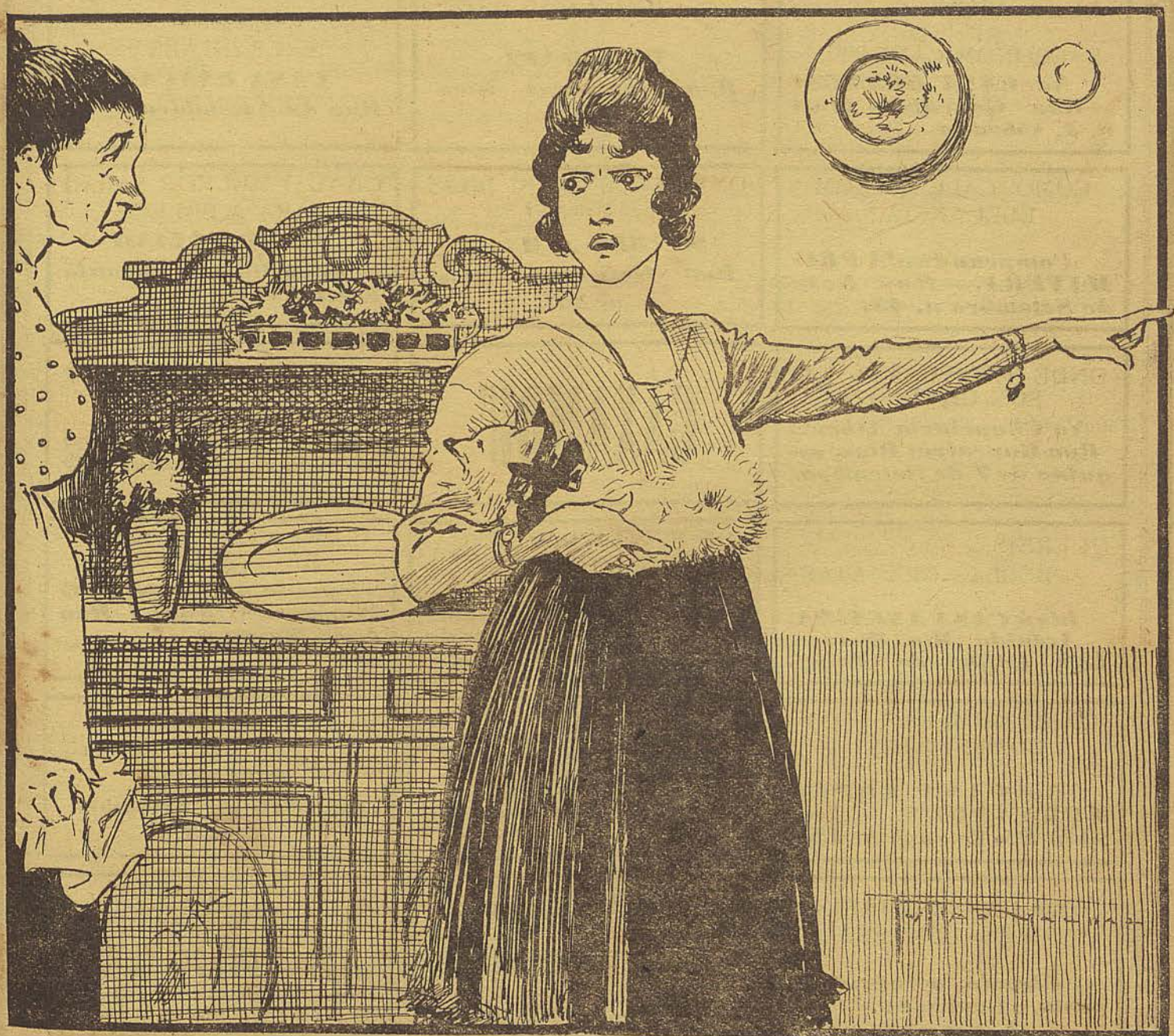


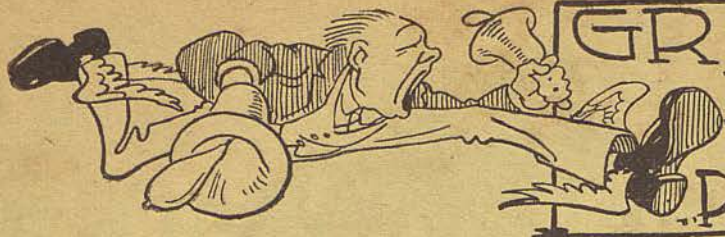


D. QUIXOTE

A carestia da vida e dos animaes de luxo



— Ter a crueldade de sair com o Petit Ange em dia de arruaças!... Com o Petit Ange, que me custou oitocentos e cinquenta mil reis!... Rua, sua grandissima... anarchista!



GRITANDO E SPALHADEI POR TODA PARTE

CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant
SUL AMERICA. — Rua
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS
JOIAS?

*Na LA ROYALE.
— Avenida Rio Branco
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM
APURO
E ECONOMICAMENTE?
*Na CASA KOSMOS.
— Rua Gonçalves Dias
n. 4, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

PAPAGAIO
*Rua Gonçalves Dias
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS
E CRYSTAES?

CASA LANÇAO
Rua da Assembléa n. 44

COMO CALÇAR COM
ELEGANCIA?

*Comprando n'A PRI-
MAVERA. — Rua Sete
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS
CAMISAS?

SOARES & MAIA
*Rua Gonçalves Dias
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO
PARA A PELLE?

O ARISTOLINO
*Depositarios: Araujo
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM
BOM CHAPÉO?

*Na Chapellaria Alberto
Rua Gonçalves Dias, es-
quina de 7 de Setembro.*

CAXAMBU'

QUAL O MELHOR PÓ DE
ARROZ?

*DORA. — Orlando Rangel.
Avenida Rio Branco, 140.*

QUEREIS
BELLAS GRAVATAS?

*Ide à CASA AVENIDA.
— Avenida Rio Branco,
128. — Edificio do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-
POLDINENSE. — Rua da
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO
Drogaria Giffoni — Rua
1. de Março n. 17.*

ONDE COMPRAR BONS
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES
FERNANDES. — Ave-
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE CORTAR O CA-
BELLO E FAZER A BARBA
CONVENIENTEMENTE?

SALÃO COSTA
*Rua 7 de Setembro 95
Edificio d'O PAIZ*

QUAL O MELHOR
CHOCOLATE?

BHERING
*Rua Sete de Setembro
n. 103.*

COMO CONSERVAREI OS
MEUS DENTES?

*Usando a afamada
pasta « Couraça ».*

Typographia Nacional

SOARES DE SOUZA & C.
Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.

QUEREIS UM LIVRO
BEM ENCADERNADO?

*Ide às officinas de ALA-
MITHE PINTO & C. —
Rua da Misericordia 26.
Tel.: 445, Central.*



SEM'NARIO DE GRAÇA...POR 200 RS. Rio, 1 de Agosto de 1917

AS QUARTAS-FEIRAS

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

Officinas e Escritorio (Provisorio)

30, RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

Telephone: Central Quatro - Tres - Dois - Sete

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis



Moral do seculo e da cidade

E o philosopho assim falou:

Guarda, acima de tudo as apparencias. Teu successo depende, principalmente, não do que és na realidade mas do que os outros te suppoem.

Idiota é o que encerra a vida dentro dos seus proprios recursos.

Teus recursos devem servir apenas para preparar o ambiente da tua "apparencia". Num scenario de papel pintado, representa-se uma recepção em Versailles, nos tempos do Rei-Sol.

Lembra-te de que o teu credito é proporcional ao quadrado das tuas dividas.

Se os credores te perseguirem, adquire novas; elles se comerão uns aos outros, para disputarem... o que não tens.

Serás notado, terás amigos e os chronistas mundanos se occuparão do teu automovel que ainda não é teu e dos teus costumes que ainda são do alfaiate.

Ganharás fama de prodigo e assim agradarás ás mulheres.

Fala pouco e por periodos curtos e tom incisivo. A continencia verbal é apparencia de genio e cultura.

Vamos, avia-te! Ah! vem o Caruzo; assigna uma friza no Municipal com o dinheiro que tens para passar o mez; quando o senhorio e o fornecedor souberem que tens uma friza, dar-te-ão credito para mais dois mezes.

Lá dentro; olha em torno: aquillo é o Templo da Apparencia. Oitenta por cento fez como tú; o resto, vê, não tem a tua elegancia, teu ar de quem *s'en fiche* do dinheiro gasto...

Lá fóra, ha a multidão que falla mal de ti e dos de tua roda.

E' a Inveja; a claue anonyma da Apparencia victoriosa.

Pobres diabos que não apparecerão jamais! As secções mundanas não publicam os nomes dos que ficam fóra, no *sereno*.

— E se todo o mundo fizesse o mesmo?

— E' que nem todo o mundo *póde* fazer o mesmo.

Todos nascem para desapparecer; ha uma elite que apparece e aparenta.

Consulta a tua chance. Vê se és da elite. E se não fóres, enforca-te, que és um pobre diabo!

João Ninguem.

EXPEDIENTE

São nossos agentes no interior para venda avulsa e assignaturas:

- AMAZONAS — MANAOS — José Martins & Irmão.
- PARA' — BELÉM — José Martins & Irmão.
- MARANHÃO — S. LUIZ — Philomeno Tavares & Comp.
- " " Ramos d'Almeida & Comp.
- PIAUHY — THEREZINA — A. Carvalho & Comp.
- CEARA' — FORTALEZA — Francisco Barboza.
- " " Luiz Severiano Ribeiro.
- RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — Fortunato Aranha.
- PARAHYBA — PARAHYBA — F. C. Baptista & Irmão.
- PERNAMBUCO — RECIFE — Sciammarella & Santoro.
- ALAGOAS — MACEIÓ — Ribeiro Granja & Filhos.
- " JARAGUA — L. Lavenère.
- SERGIPE — ARACAJU — José Barreto de Mesquita.
- BAHIA — S. SALVADOR — Almeida & Irmão.
- " BELMONTE — C. Pereira Leite.
- ESPIRITO SANTO — VICTORIA — Paschoal Sciammarella.
- " " S. MIGUEL DO VEADO — Luiz de Oliveira
- ESTADO DO RIO — ENTRE RIOS — Domingos Palmieri.
- " " " PARAHYBA DO SUL — Vicente Bertone.
- " " " BARRA DO PIRAHY — Caruso & Zappa
- " " " CAMPOS — Vicente Sant'Anna.
- " " " VALENÇA — Senhorita Maria de Lourdes.
- " " " CAMPOS ELYSEOS REZENDE — Silverio Cataldo.
- " " " CABO-FRIO — Aspino da Silva.
- SÃO PAULO — CAPITAL — Antonio De Maria — Rua Boa Vista, 3.
- " " SANTOS — José de Paiva Magalhães. — R. S. Antonio, 3
- " " TAUBATÉ — Nicoláo Panno
- " " LIMEIRA — José Durse.
- " " IGUAPE — Luiz Pires.
- PARANA' — CURYTIBA — Leopoldino Rocha.
- SANTA CATHARINA — FLORIANOPOLIS — Gil Amadeu Bech.
- RIO GRANDE DO SUL — PORTO-ALEGRE — L. P. Barcellos & Comp.
- " " " PELOTAS — Echenique & Comp.
- MINAS — BELLO-HORIZONTE — Giacomo Alluotto & Irmão — R. Bahia, 860.
- " " JUIZ DE FÓRA — M. Campos — Rua Halfeld, 793.
- " " SÃO PAULO MURIAÉ — Plínio Tavares.
- " " CAMBUQUIRA — Francisco Almeida.
- " " ESTACÃO DA SOLEDADE — Fernando Canedo.
- " " UBÁ — Dias & Comp.
- " " CAXAMBÚ — M. Caminha.
- " " SITIO — D. Zulmira Berger
- " " AGUAS VIRTUOSAS — Granja & Canedo.
- " " LAFAYETTE — Juvenil Meirelles & Filho.
- " " S. JOÃO D'EL-REY — Armando B. da Cunha — R. M. Cesar, 16.
- " " OURO PRETO — Luiz Fontana — Rua Tiradentes, 32.
- " " BARBACENA — Abilio Martins
- " " CATAGUAZES — Fenelon Barbosa.
- " " QUELUZ — Juvenil Meirelles & Irmão.
- " " PALMYRA — José da Cunha Carvalho.
- " " LAVRAS — José Fabrino do Amaral.
- GOYAZ — GOYAZ — D. Jacintha L. do Couto B. Peixoto.
- MATTO-GROSSO — CORUMBA — João Antonio Esteves.



FACTOS

SEM A MENOR IMPORTANCIA



O Sr. Baptista Accioly, governador *en congé* do estado de Alagoas convidou para seu *cicerone* o deputado Costa Rego. Em companhia deste, tem visitado os estabelecimentos publicos e alguns particulares.

Hoje á noite, S. Ex. irá ao club dos Politicos e pela madrugada irá ás ostras na Praça do Mercado.

O Sr. Sollieri de Albuquerque poz no prego o seu *face á main*. Valor da cautella: 2\$500.

O dr. Mauricio de Lacerda atacou o sr. Pandiá Calogeras por causa de carvão, manganez e outros productos de cavação.

Um reporter da *Noite* foi á lua e trouxe noticias do mundo da mesma.

O sr. Lauro Muller, que ha trinta annos não entrava numa altafaiataria, mandou fazer um terno nas *Quatro Nações*.

A Liga Pelos-Alliados mandou á imprensa uma nota circular de apoio aos belgas.

O sr. ministro da Belgica mandou á Liga uma nota de agradecimento e suggerindo a necessidade de mandar á sua patria algumas notas... de quinhentos.

Os ladrões penetraram na residencia do dr. Chefe de Policia e roubaram da sua secretaria os originaes de uma conferencia sobre a repressão do roubo.

S. ex. nesse momento, estava no seu gabinete de estudo, absorvido na leitura de um tratado de policia scientifica.

A's cinco horas da tarde, Alexandre Gasparoni e Raul, encontrando-se, trocaram alguns trocadilhos em plena Avenida.

A policia não tomou conhecimento do facto.

O sr. Elpidio de Mesquita, deputado pela Bahia, depois de fallar na Camara a favor dos navios allemães, foi palestrar um pouco á casa Theodor Wille...

O sr. Antonio Carlos fez um discurso em defesa do governo, discurso em que ha cerca de 152 *perfeitamente!*

O sr. Medeiros e Albuquerque publicou, a semana passada, dez artigos contra a Allemanha, dez contra o general Pinheiro, dez a favor dos paredistas e dez a favor do *Credit Foncier*...

O nosso conhecido e prezado amigo Alexandre de Albuquerque, mais conhecido no mundo dos eruditos por Alexander de Albuquerque, escreveu, a semana passada, trezentas columnas do *Paiz*, que ninguem leu.

Quem não leu, perdeu muito, porque os artigos do Albuquerque ultimamente estão sendo muito procurados pelos hypocondriacos...

O senador Alencar Guimarães fez um discurso contra o accordo, na questão de limites Paraná-Santa-Catharina.

Como de costume, o seu discurso foi muito apartado pelo seu collega Generoso Marques.

Todos os jornaes têm publicado artigos a respeito da carestia de generos alimenticios.

O sr. Prefeito tem promettido providencias energicas.

Telegramnia da Americana:

«Paris, 25— Chegou a esta capital o ministro Souza Dantas, que foi recebido á *gare* pelo sr. Poincaré, presidente da Republica, Oh. Ribot, presidente do Conselho, marechal Joffre, Aristides Briand, Viviani, Olyntho de Magalhães, membros da colonia brasileira, etc.

Hoje mesmo o ministro Souza Dantas recebeu um almoço que lhe offereceu a Academia Franceza, uma merenda que lhe offereceu o reitor do Collegio de França, um jantar que lhe offereceu o sr. Victor Margarite, com a collaboração de Paul Adam, uma ceia que lhe offereceram Mme. Robine e Mme. Sorel, e finalmente uma receita que lhe passou a Faculdade de Medicina de Paris.

O sr. Souza Dantas pretende recolher-se amanhã a uma casa de Saude.»

Aqui o proverbio erra



Parece troça parece...
Mas é verdade patente,

A gente sempre se esquece
De quem se lembra da gente!

Regina Ballet (Assignatura autographa)



O verdadeiro nome da grande actriz Regina Badejo (em francez Badet), que veio chefiando a parte feminina da companhia franceza do André Queimado, o verdadeiro nome da Badet não é Badet: é Regina Ballet.

Quem explicava isto numa roda ha poucos dias era o Gasparoni. E o dr. Alberto de Queiroz, que estava presente, concordava.

A Ballet chama-se Ballet, porque sempre cultivou o ballet.

Nunca viu badejo em dias da sua vida. Basta dizer que ella se inculca actriz eminente e, entretanto, não conhece *O Badejo*, de Arthur Azevedo. Só isto prova que ella nunca foi Badet. Sempre foi bailarina, senão classica, como Izadora Duncan, pelo menos cubista, como Noska Ruskaya, que aliás é simplesmente violinista. Regina Ballet, para effeitos sul-americanos, resolveu ser actriz. Combinou com o francez Brulé e... prompto! Ficou sendo actriz, mas é tão a actriz como o Nijinsky...

A proposito de Mme. Ballet, entrevistamos Cypriano Lage, que nos disse:

— Ahi está! Vocês me fazem troça, porque eu disse que a Ruskaya era bailarina russa classica e ella não passa de violinista italiana.

E agora? Mme. Ballet não passou a Badet? Não representa no Municipal? Um bello dia ella se apresenta como *écuyère* n'algum hypodromo de Buenos Ayres e eu quero ver a cara de vocês...

D. Quixote teria muito prazer em conhecer a opinião de Rodrigues Barboza, Roberto Gomes e outros criticos notaveis, a respeito do valor dramatico de Mme. Ballet...



O Capitão X passa por ser o mais elegante official do seu Regimento.

Ha dias, em casa da familia Viégas, Mlle. Lucia conversando com o noivo chamava-lhe a atenção para a linha *smart* do Capitão, que estava a paisana.

— Explica-se, diz o rapaz, é que o Capitão veste-se, calça-se, adquire toda a sua roupa na Cooperativa Militar.

— Perdão, disse o Capitão X que ao passar ouvira a phrase. todos, civis e militares, podem fazer como eu: — a Cooperativa Militar *vende ao publico* e por preços que não temem competição.

— Pois ahi está, disse Mlle. ao noivo, não tens mais que fazer sinão procurar a Cooperativa. Avenida, 176-178 edificio do Lyceo.

Saber escolher

— Qual, meu amigo! as greves nada adiantam: o mal está na carestia da vida...

— Isso sabemos nós, mas, como attenuar essa carestia?

— O remedio é mais facil do que parece; é escolher o que se adquire: em outras palavras, comprar o

— E verdade; sem contar que o freguez ainda se arrisca a encontrar uma capsula premiada...



que é bom, por preço modico...

— Mas isso é impossivel...

— Como impossivel? Pois não conhece você a Cerveja Fidalga que é deliciosa e custa tão pouco?

Durante o jury de Manso de Paiva, um dos advogados citou o trecho de um livro do Dr. Elyσιο do Couto, chamado *Voejando*, no qual diz o autor que as borboletas são «voluteis avesinhas».

As galerias riram-se. O juiz, Dr. Costa Ribeiro, chamou a atenção do advogado, dizendo-lhe não poder consentir em offensas ao Dr. Elyσιο, autor do *Voejando*.

Quem offendeu mais o Dr. Elyσιο: o advogado ou o juiz?...

Entre parlamentares:

— Porque foi que o Chefe de Policia, por occasião da greve, mandou fechar a Federação?

— De accordo com o art. 6º do Pacto, para manter o regimen republicano federativo.

Dizem os jornaes que, brigando com Augusto Adelino, residente á rua Bom Pastor, o vendedor de galinhas Ayres do Couto arremessou-lhe uma pedra, ferindo-o no rosto.

— Isso já é vezo antigo do Ayres do Couto. Desde o tempo de delegado que elle sempre andou com quatro pedras na mão...

A piedade dos edis



INTENDENTES municipaes foram pedir ao chefe de policia que soltasse os operarios presos. O chefe ouviu commovido a supplica dos edis. Os operarios tambem se emocionaram até ás lagrimas.

Um, porém, cabo eleitoral do Laurentino Pinto, observou:

— Meus amigos, nós somos eleitores; vontade de ser eleito é como dôr de barriga: não dá uma vez só...

Depois do jury do Paiva Coimbra, os jurados que haviam passado quasi cinco dias reclusos na sala secreta davam, ao sair, a impressão de que elles é que eram os réos...

Que caras!

A' porta do Garnier

— Como se explica esse amor extremado do Medeiros e Albuquerque pela França?



— Homem, elle é sincero; viveu alguns annos em Paris, adora aquella terra...

— Qual! Alli ha mulher no meio! Elle tem paixão por alguma franceza.

— Então é o caso de *cherchez*...

— De *cherchez La... fon*, concluiu o Emilio que chegava.



Noite de "première". Municipal. Brulé representa a peça de Francis de Croisset. Croisset é parisiense. Como Poincaré. *Parterre au grand complet.* Frisas todas ocupadas. Na frisa de Nilo Peçanha vejo Sylvio Romero, esse ephebo da Attica, esgaravando o nariz, como Socrates; e Teixeira Leite, meditando sobre a batalha de Salamina, era a plena mocidade em irradiação. Mais adiante, a frisa da Condessa do Mendanha cheia de admiradores de Mles. de Mendanha—essas quatro perolas de Ophir esquecidas por Venus no esplendor irradiante da Guanabara. Definitivo. A senhora Baby de Khamsutra tinha o ar distante.

Asphyxiava-se. E ensaiava mentalmente uma aria para cantar na festa pró-belgas. Cá pelos corredores, toda a phalange dos encantadores: Luiz Guimarães, com quatro pedras na mão, ainda recebia abraços pelo seu discurso *sous la coupole*. Carlos Magalhães recitava para Raul Pederneiras algumas quadrinhas que são *du pur Catulle*. Cypriano Lage, com a sua casaca de Pool, ádejava no ar, como Isadora Duncan. Mais adiante, Paulo Barreto, esfusante de *verve caline*, com a sua casaca de *Poule*, era a projecção espiritual de Benjamin de Oliveira no corpo ethereo de Falstaff.

Entrou hontem para as officinas do Lloyd, na ilha do Mocanguê, afim de receber concertos, a cartola do poeta Hermes Fontes. A distincta enferma, que tem sido muito visitada, está sendo substituida interinamente na Avenida, pela cartola do Sr. visconde de Abelardi.

O Dr. Flexa Ribeiro appareceu na Avenida, sabado passado, com um «frack» elegantemente amarrado, e em que se via, atraz, junto á gólla, uma saliencia, denunciando uma ponta de armador de rede ou de pão de cabide. Um estudante que conversava com Emilio de Menezes, mostrou-o ao mestre humorista, dizendo:

— Onde terá andado aquelle «frack» para apparecer com semelhante signal?!

E o Emilio, malicioso:

— No prégo...

Mme. L. C. entrou, quinta-feira ultima, na Casa Bazin e tirou da sua linda bolsa de seda, uma nota de perfumarias que deviam ser levadas á sua residencia. Quando Mme. sahiu, o empregado abtiu o cheiroso papelito, entregue por engano, e leu:

«Grupo 18 antigo.....	1\$000
Grupo 20 moderno.....	1\$000
Centena 405 antigo.....	\$500
Centena 304 moderno.....	\$500
Dezena 41 antigo.....	\$200
Dezena 28 moderno.....	\$200

	3\$400

B. B.»

A' tarde, em vez do pacote de perfumarias, Mme. recebeu em seu palacete um pequenino talão da Casa Lopes.

Vimos hontem na cidade:—A' porta da alfaiataria Quatro Nações—Dr. Humberto Gottuzo, desembargador Ataulpho de Paiva, Dr. Octavio de Souza Leão e Dr. Pandiá Calogeras; á porta da Academia dos Novos—Barão Homem de Mello e Alexandre Gasparoni; á porta do dentista capitão Dr. Silvino Mattos—Dr. Astolpho Dutra, Dr. Souza e Silva e Dr. Nilo Peçanha. Em frente a esse mesmo dentista estavam diversas senhoras da nossa roda mais elegante, as quaes, por modestia, ou porque não pudessem fallar na occasião, não nos deram os respectivos nomes.

Manual da boa dona de casa

Macarrão á italiana—Toma-se de meio kilo de macarrão e põe-se a ferver em agua com sal durante 15 minutos. Attingido esse ponto, escorre-se a agua, passa-se o macarrão para um prato e deitam-se por cima 100 grammas de graxa amarella, ou preta, ao gosto do freguez, escovando-se bem o prato por fóra. E' essa a melhor iguaria que os austriacos têm fornecido aos italianos nos campos de concentração. Comeu, morreu.

Sopa de gato—Ha senhoras que antipathisam com este prato, suppondo-o preparado com carne de gato. A sua denominação vem, entretanto, do francez—*gâteau*. Para preparal-o, corta-se um pão em fatias e deita-se a ferver durante 15 minutos, juntando-se em seguida canella, sal, manteiga e limão. As pessoas que andarem com a pulga atraz da orelha podem adicionar tambem um pouco de pó da Persia.

Pão perdido (*pain perdu*)—Corta-se um pão em dois pedaços e deita-se a frigrir em manteiga de porco. Polvilha-se com pedrahume, sal e pimenta da India, e serve-se. Não ha quem o coma. E' pão perdido.

Mme. de La Poule.

Uma nova historia velha



- REVOLUCIONARIO RUSSO — *Entendes o que vou dizendo?*
 ○ OPERARIO DO MUNDO INTEIRO — *Como não entendo? Perfeitamente.*
 ○ REVOLUCIONARIO — *“Mentes, Fabio.” Pois sou eu quem o diz e não entendo.*

Tendo entrado para a Academia Brasileira de Letras, o brilhante poeta Sr. Luiz Guimarães resolveu desfazer-se das pedras que serviram no pedestal da sua «immortalidade», vendendo-as para os alicerces do novo edificio do York Hotel, á praça Tiradentes. O madeiramento para essa mesma obra será fornecido pelo livro mais «fau» do seu illustre collega Paulo Barreto.

AUTOMOVEL

Notas para um dictionario

Automovel, machina infernal de extermiação humana. Dividida pelo abalroamento com um comboio, *tram car* ou caminhão dará para quociente—auto e movel.

D’ahi o facto dos autos moverem-se nos cartorios e criarem azas para o ôco do mundo.

Sobre a sua orthographia tem se suscitado innumeras discussões, sempre sem resultado satisfatorio.

Uns querem *ótomovel*, outros *astromovel*. A primeira denominação é dada pelos electricistas e descendentes do kaiser à *cause des* motores «Otto»; a segunda por todas as pessoas de senso pratico: os astros se movem, desde Galileu.

Astromovel—Movimento continuo de elevar os infelizes mortaes ao dominio dos astros.

Na guerra actual, os fabricantes deram-lhe a forma de um torpedo, attendendo a ser o automovel a maior arma de destruição conhecida.

O presidente Wilson, pretende aproveitar os autos-torpedos para os futurissimos combates navaes.

Mademoiselle (Néo).

Recife.

Um homem de bem que é um agente eméri...to

Conhecem os leitores o Silvestre Emery, empregado da Leopoldina, no Espirito Santo, agente de jornaes, e agente do Correio de S. Miguel do Veado, nas horas vagas?

Pois não imaginam o que perdem em não conhecer esse exemplar completo e acabado de funcionario publico digno e honesto, empregado de estrada de ferro exemplar, agente de jornaes de absoluta probidade e, finalmente, cidadão honrado a quem se pode confiar ouro em pó.

Não ficam ahí os meritos do Silvestre; homem de uma educação sem exemplo em todo o Estado do Conde Jeronymo e, quiçá, no Brazil inteiro.

Honrado, honesto, de confiança, probo, serio, fiel... quem nos arranja mais synonymos? e sobretudo um *gentleman*, e um gentleman instruido.

Ora ouçam e digam-nos lá se temos ou não motivos para essas expansões.

Foi ha dois mezes.

Como soubessemos ser o Silvestre, de S. Miguel do Veado, agente de jornaes, enviamos-lhe em confiança, alguns exemplares do *D. Quixote* e uma carta atenciosa.

Chegando o fim do mez, como a todos os agentes a quem enviamos a revista, mandamos a conta. Uma bagatela: 18\$000.

O honrado homem responde-nos, syntaxe inclusive:

— *Acha-se em meu poder, etc. etc. Junto ao seu favor veio uma conta Rs. 18\$000 que não vos devo, portanto não lhes pagarei, de facto recebi muitos numeros do Don Quixote, porem vindo elles sem eu pedir, fui fazendo entrega de numeros a um e a outro até destribuil-os todos de graça.*

Não devo e não pagarei porque não pedi.

Sem mais etc. de VV. SS.

Creado & Obrigado

Assignado: Silvestre Emery.

Emery em inglez quer dizer “esmeril” que como se sabe serve para polir metaes; não admira pois que o Silvestre ficasse tão polido, elle que é um metal precioso...

Protestamos, apenas, quanto ao *creado obrigado*. Um homem honesto como Silvestre não nos serve para creado, nem obrigado nem voluntariamente.

Authentica

Uma senhora se queixava a Petronio, que era impossivel conseguir lavar o banheiro, de modo a deixal-o impeccavelmente limpo.

— Ora, — disse-lhe elle — com sapolio e «muque» fica mesmo uma belleza!

No dia seguinte, á hora consagrada á conversa com o mencionado Petronio, entra a criada, uma portugueza de lei, e exclama desanimada:

— Patrôa, o sapolio cá está, achei-o; mas é-me impossivel encontrar em todas as vendas a que fui, o tal «muque»!

Queixar-se ao bispo...

Dom João Nery, conde e bispo de Campinas, estando aqui durante *grève* dos trabalhadores, concedeu uma entrevista em que offereceu um meio muito simples de resolver questões operarias: adoptar o systema seguido em Campinas.

Em Campinas, disse S. Ex., quando surge alguma questão entre operarios e patrões, recorrem ao arbitro, que é o vigario; si este arbitro nada consegue, então recorrem ao arbitro dos arbitros — que é exactamente o Sr. Bispo!

S. Ex. ha de permittir que *D. Quixote* desde já o considere seu collaborador, como néo-humorista.

Imaginem si os operarios do Rio, depois de levar um conto do vigario, ainda vão queixar-se ao bispo!

Os medicos legistas, depois da sarabanda que lhes passou o Caio Monteiro de Barros, no jury do Manso de Paiva, perderam as estribeiras.

Um delles dizia a um collega:

— E essa do Caio, hein?

— Homem, não caio n'outra!

O Elysio caiu em colapso.



Tudo, nesse mundo, pode ser contestado: o brilho do sol, o movimento dos planetas, a fragilidade dos cachimbos de barro.

Não admira, por exemplo, que haja incredulos que contestem que esse cavalheiro, aqui ao lado, seja um homem elegante.

Ha, porém, dois factos que ninguem seria capaz de contestar, a menos que estivesse privado da menor particula de bom senso.

O leitor intelligente já decerto percebeu quaes são elles: que não ha melhores cigarros que os da marca Veado e que os cigarros York constituem uma esplendida e magnifica mistura.

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a titulo de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pinguismo, *D. Quixote* publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociais, literarios etc. —

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade.

Por contribuição publicada *D. Quixote* pagará, a titulo de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Temos em nosso poder grande quantidade de contribuições, parte da qual aceita e que publicaremos nos numeros a seguir.

A falta de espaço faz-nos adiar para o proximo numero a resposta a varios dos nossos amigos neo-humoristas.

Os trabalhos dos "neo" sairão distribuidos pelas paginas da revista.

D. QUIXOTE espera que cada um cumpra com o seu dever.

Correspondencia

A. LYRIO JUNIOR -- Fraquinhas; versos errados, syntaxe pobre:

"Appareceram em fuzão"
"E se calou, indo embora".

PAPAGAIO PEQUENO -- Aguarde a nossa secção de caricaturas infantis.

BASTINHOS -- O julgamento dos trabalhos enviados é feito sem sympathias especiaes. O seu foi para a cesta. Paciencia; mande coisa melhor.

CHOCOLATE -- Muito fura de oportunidade; factos já muitissimo commentados e de forma identica.

TOTO' -- Leia a resposta a Papagaio.

FURÃO DO RISO -- Compre um tratado de metrificação. V. ignora as mais simples noções dos preliminares da arte de metrificar.

NEPTUNO -- V. rima *requema* com *cinema*? Onde já se viu isso? E esse:

"Do prazer ostentando o theorema"
que diabo quer dizer?

O outro trabalho -- Sorte -- não está má e seria publicado se não fosse aquelle "... e digo, me benzendo". Concerte-o e volte, querendo.

OSCAR VIDAL -- O assumpto, do seu soneto é *demodé*. O thema *sogra* já não dá mais nada, a menos que seja tratado genialmente; e, francamente, não é o seu caso.

MIRANDINHA -- Alem de fraca, a sua Fabula tem versos errados como estes:

*Vivo alegre sempre gozando a terra
Podex cair dessa enorme altura.*

ADAZUOL -- O seu soneto *Avanço estrategico* parece arrancado a *forceps*; demais você escreve *piquenão, piquenão!* Isso é *qui não* vae, nem na *fanetica*.

DONKA E XOTE -- Duas aproveitadas, com umas costuras e uns sirzidos na redacção.

FIX -- O epigramma *Incongruencia*, uma simples quadrinha, com rimas em ar e al? Até nem parece de um *neo* do seu valor.

LEU GIM -- Aboboras, meu amigo! Essa de *Sedan* (*ses dents*) e *Savoie* (*sa voix*) é mais velha que o rei Pepino. E a da *Vicentina*? quantos annos lhe dá o amigo? As outras descabidas; o Dr. Gottuzo *ainda* não é da Academia.

PHOGA -- Não é máo o trocadiho; mas a historia que o prepara é inverosmil; será admissivel que o Frontin não conhecesse um *leito* de vagon dormitorio; elle conhece até o leito da... linha.

GOOD YEAR -- A sua *Commun Capacidade*, foi aproveitada; não pelo valor humoristico, mas como trabalho curioso, de paciencia. Franqueza no caso.

P. NEO -- O verso alexandrino tem exigencias serias a que o seu *Novo Academico* não obedece. Aliás muitos academicos velhos tambem não o fazem.

"Sua Excellencia alteza" o *immortal Arame* *Beijal-o* quem alguns, *sem caso de desdouro*.

estão *quebradinhos*, em contraste com a actual opulência academica.

O outro *Temporada Lyrica* tambem está côxo:

Uma caatella de caza de penhores
está livre de uma penhora.

E aquelle: -- "*que façam-me favores*"? Nem com assucar ficaria latata doce.

MANECO -- P. MAGALHÃES -- BARTHO LLOMEU -- VON CHICOTE -- NEPTUNO -- O certo pelo duvidoso não está no genero do *D. Quixote*; leiam o *Expediente* do numero passado.

PSITTACUS -- Ao seu *Drama* falta um desenlace comico.

AL KEMICO -- O seu soneto tem varios pés quebrados.

K. LUNGA -- Aceitos; serão publicados oportunamente.

CARLOS OU JOÃO -- O nosso espaço é precioso; o ar, escreve duas laudas de papel de officio em versos deste genero:

"Dai-me a mão
Para que então
Possa chegar
E alcançar
O botão de rosa.
Tão mimosa.
Esta nos fará
E daré
A felicidade
E prosperidade
Immensamente
Eternamente."

e por ahí alem.

Imagine se publicassemos tudo, mesmo em corpo 4, reduzido!

JOÃO SIZUDO -- Sizudissimos ficariam os leitores com as suas piadas; nenhum seria capaz de rir.

CAMPOS ALEGRES -- Essa dos pedreiros faz'rem parede é um jogo de palavras contra o qual o Raul já fez greve.

CARLOS HUNGRIA -- Leia a resposta a *Papagaio*.

A. N. -- Aguarde oportunidade.

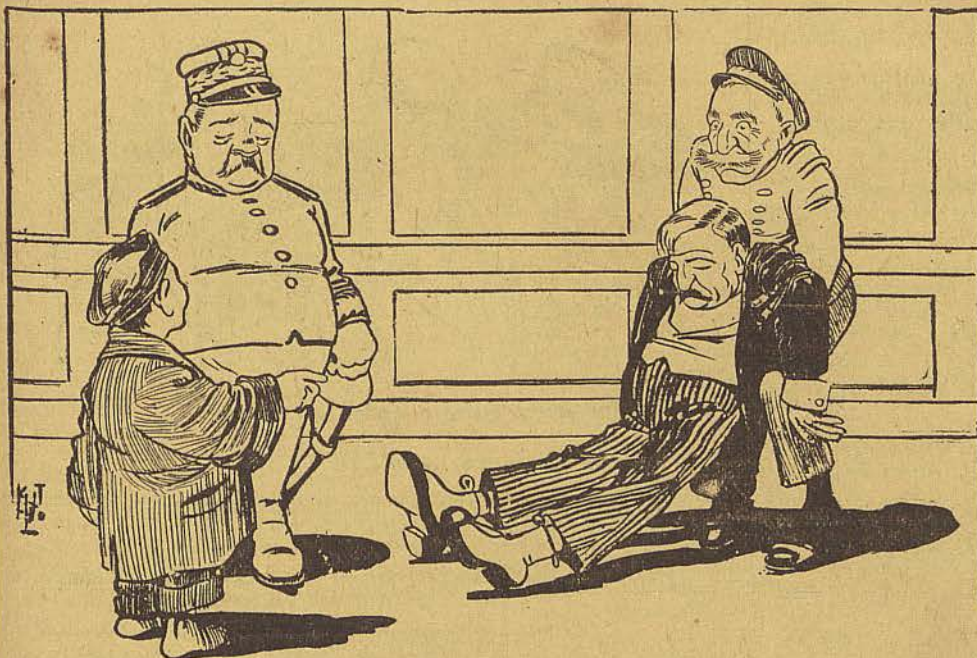
TAL IS MAN -- Idem, na mesma data.

E. ESSE -- Os desenhos devem ser feitos a nautkin; a tinta de escrever não dão gravura.

SEM CHUPANÇA -- Responda ao seu amigo com o conselho de Bauville: "*Licenças poeticas*" não há.

Demais V. os pode fazer perfeitos; é questão de um pouco mais de capricho; o essencial não lhe falta.

O PERIGO DO TROCADILHO



E o garoto explicou:

-- Já loram chamar a Assistencia. Mas, foi assim: o Dr. Wenceslão disse «o Calogeras quer me levar no «arrastão» mas, eu vou tratar disso já.» Ahi o seu Alexandrino ficou tonto mas, quando este disse não creia «nunca nisso», o Dr. Wenceslão deu uma coisa nelle e cahio.

Epitaphios

(De uma telephonista)

Na hora do enterro, ouvindo
Da cóva a numeração,
Não se conteve, e, sorrindo,
Disse: — «Em comunicação!»

(De um da claque)

O proprio enterro é uma scena
De effeito para o Diniz.
Amarga, porém, a pena
De não poder pedir bis!

Sem Chupança (NEO).

Espirito em jejum

Eram duas horas da tarde. Dois bohemios yagavam, cabisbaixos, a bocejar de fome, pelos terrenos do ex-morro do Senado. Havia, a distancia, um grupo, onde alguém falava alto. Acercaram-se curiosos. Era um leiloeiro, que em vão, apregoava o lote 341. O homem já com a voz cansada, suando como... elle mesmo, vibrava forte o martello, supplicando aos circumstantes que offerecessem qualquer quantia. Ninguém fallava. E elle num assomo de impaciencia, virando-se para os dois famintos:

— Meus senhores, afinal isto aqui é para se vender, façam o favor de «lançar» qualquer coisa.

Ao que um delles retrucou:

— E' justamente o que não podemos fazer...

— ??...

— Estamos sem «coisa» alguma... no estomago, explicou o outro.

Pascacio (NEO).

Perfis e trocadilhos burocraticos

(MINISTERIO DA FAZENDA)

Versalhada sacada ao Sá cá da casa, de accordo com o sabio conselho: «Nessas tiras de satyras que do Sá tiras e ao Sá atiras, não deixes o Sá em tiras».

Estes versos tão sem brilho,
Que colho no meu registro,
São de bulir com o Sá Filho,
Secretario do ministro.

Quem já tenha o Sá aturado
Sabe que elle é bom rapaz;
Não se fica saturado
Do Sá, que é fino e sagaz.

Vendo o Sá acóde á mente
Abraçal-o com effusão.
Grita o Bormann, docemente,
Como vais, ó Sá, bichão?

Fugindo de sala em sala,
Achal-o quem ousará?
Do Luiz ouve-se a fala:
— Olha o Sá lá, o Sá lá!

Berra o Carvalho, saphira,
Tanto enfim o Sá agrado,
Que o considero sagrado,
Não consinto que o Sá fira.

O chefe da bibliotheca
Diz com riso bonachão:
Muitas vezes o Sá pecca,
Não é lá o Sá christão.

Bellas e ricas deidades
A caçal-o estão em lote,
Pois com tantas qualidades
Não é demais Sá ser dote.

Soando a ultima pá
De cal e de terra moça:
Esta coisa só em Sá
Já se vai tornando ensossa.

Sá Mico.

Pollenta carioca

DIALOGO IN SAN PAOLO :

— Mattarazzo : Que queriva u Muritcio que a pulitcia di San Paolo figesse nõ o gazo da a greve ?

— Dottore Eloyo Chavese: Queriva dicherto que a pulitcia di esto grande Stato, grande comme dgente grande, gruzasse us brachios i de-chasse que us uomo attaccasseno a vita e a proprietá do os dono do o capitale.

— Mattarazzo: Ma dizem que esto diputato é molto intelligende.

— Dottore Eloyo: Molto intelligende i goherende. Us prudjeto di ello sopra a glasse pruledaria justificano a sua agressõ; ello també é grevisda.

— Mattarazzo: Endò ello doveva prezentare un prudjeto rigolando a linha di açõ da instituicõ pulitciale.

— Dottore Eloyo: I si fosse approvato un tale prudjeto ninguê mais, in occasiõ di periculo, prechisava andare scondito, comme tê contechido a molta dgente buon .

* *

— Poverina di aquella mucinha que bebio alumenõ calchinato.

— Que vinêno é esso ?

— In linguadgio rude e chana é pedra hume, adstrindgende di primêra ordine.

— Endò fui pur esso que a Pulitcia nõ cosseguiu sapere os mutivo di essa tendativa di suichidio. Ella nõ poteva fallare co a bocca fechata.

* *

— Molto ingraçata a exigenza do os marchinêro in greve.

— Que concessõ queronõ ellos ?

— Citerõ unigamende a que io achê spirituossa. — Aboliçõ do o servitcio do os menores na as fabricas, cosservando-se os que trabalham actualmende.

— I esso tê graça? A aboliçõ do servitcio do os menores nõ tê pur scopo, nõ visa garantir a salute i u desenvolvimento physico i intellectuallo do os mesmos ?

— Chertamende.

— I aquelles que sono cosservate ?

— Essos nõ bisonhanno de desenvolvimento, ni de saluto. Si dgiá stanno ruvirate, que leve tutto a breca.

O «tiro» no Bicheiro

O seguinte cazo é authenticico e foi-nos narrado por pessoa recen-chegada de Corumbá.

Existe nesta cidade um unico banqueiro de bicho, o Oliveira, cidadão portuguez, minhoto, e apatacado.

Como não tenha confiança no bicho do Rio, elle instituiu um systema local que não é, em ultima analyse, sinão o systema primitivo do Barão de Drumond.

Apenas, em vez da figura do bicho, elle põe numa caixa, pela manhã, escripto num cartão, o nome do animal.

A caixa é suspensa ao tecto e ahi fica, á vista dos jogadores.

A' tarde, aquelle que maior jogo fez, desce a caixa, abre-a e proclama o bicho vencedor.

Ora uma certa vez, um pequeno atilado conseguiu descobrir, á hora de preparar a caixa, que o nome do bicho, escripto no cartão, começava por B.

Correu ao Philippino, o maior jogador da cidade, e contou-lhe o que vira.

— Mas você viu mesmo, menino ?

— Vi, sim senhor ; o nome não pude ler, mas vi bem que a primeira letra é um B.

O Philippino foi aos amigos intimos e narrou-lhes o facto ; ficou resolvido dar um formidavel tiro no Oliveira.

— Mas como ?

— Carregando em todos os bichos da letra B.

— São apenas dois : *Borboleta* e *Burro*.

— Mas o Oliveira, bom minhoto, pronuncia *Bacca* e *Beado*...

— E' verdade ; nesse cazo carregaremos o jogo nos quatro.

A coiza ficou resolvida na roda dos amigos e, nesse dia, o Oliveira não teve mãos a medir em vender os quatro bichos.

A' tarde, o Philippino, que jogara 200\$000, foi chamado a descer a caixa.

A caza do Oliveira regorgitava ; a anciedade era enorme. O Oliveira coçava a cabeça...

Houve um momento de silencio ; os corações quasi deixaram de bater.

Corumbá em pezo tinha os olhos fitos na caixa mysteriosa.

Um palpitava : — é burro ; e outro : — qual nada, é bacca ! — E um terceiro : — é beado... — é borboleta, murmurava um quarto.

Mas Phelippino já descera a caixa ; abriu o cadeado, retirou o cartão e empalideceu.

— Que é ? que é ? perguntaram todos, a uma voz.

E Phelippino sibilou, deixando cair os braços : BESTRUZ !



Fructos do tempo



— Mas porque é que o senhor não faz gréve ?

— ?!

— D'ra deixá ella sósinha.

O MOTIVO

(Dialogo apanhado num bar da Avenida entre o grande poeta Emilio e um amigo).

O AMIGO, sorridente :

Que pagodeira, Emilio, haverá nesse dia !

EMILIO, intrigado :

Qual ?

O AMIGO, mais sorridente :

No dia em que tu, solemne, á Academia Te apresentares.

EMILIO, protestando :

Eu ? Eu lá não me apresento Tão cedo. Em cousa tal nem tenho o pensamento !

O AMIGO

Porque ? Qual a razão ?

EMILIO

Porque ? Nem se pergunta !

(solemne)

Quando, tempos atraz, aquella illustre junta Era limpa de todo a respeito de cobre, Não causava reparo ir um poeta pobre Entre os seus immortaes socios tomar cadeira : A quebradeira de um valia a quebradeira De outra, não era ?

O AMIGO, concordando :

Até ahi morreu o Neves...

EMILIO, com viveza :

Morreu o Neves, não ! Protesto ! A mal não leves Meu protesto. Porém, foi o Alves quem morreu ! E' sua morte até que me dá causa a que eu Não vá á Academia. Ah ! se o Alves não morre Em breve estava eu lá...

O AMIGO

Não vejo em que concorre

A morte do editor...

EMILIO, calmo

Vaes ver ; incontinenti Dar-te-ei a explicação : já sabe toda gente Que á Academia deixa o editor seus milhões,

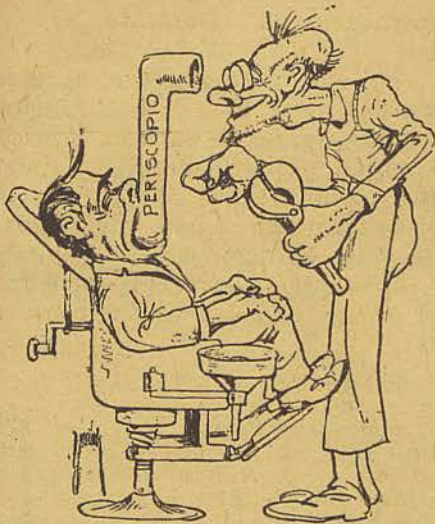
(com emphase)

E á Academia limpa arame herda aos montões !

(explicativo)

Já percebes porque não tomo posse agora...

(O Emilio aqui parou, pois o outro deu o fóra)



— Dentista— Como vê o amigo, graças a este periscopio, a extracção é infallivel, em poucos segundos...
— Estarei torpedeado.

CARTA AO BELMIRO

Meu amigo.

E's tu a victima da minha verve aca-nhada de boticario. Mas a culpa é só tua, que me pediste o relatorio semanal de quanto se passa nesse nosso glorioso Rio, terra de sol, politica e mulheres bonitas. Pois este Rio, que tu prezas tanto quanto os autos do teu attribulado cartorio de tabellião, vai á maravilha, cada vez melhor e mais civilizado, nem mesmo lhe faltando agora aquella «pontinha de inverno» que o transforma em uma cidade européa. O inverno, Belmiro; que cousa adeantada que é o inverno! Traz consigo, d'entre outras vantagens, aquella que obriga o carioca a calçar luvas. Ora, um homem que calça luvas, quando não está habituado a calçar-as, fica por um momento perplexo, admirado de si mesmo e da sua nova situação. Começa por não saber, como os actores principiantes, onde ha de metter as mãos, uma vez que ellas já estão enfiadas nas luvas, e tem então dois partidos a escolher: ou as mette no bolso, o que lhe empresta um ar bohemio e vagabundo que inspira desconfiança, ou as mette no bolso dos outros, o que é muito peor, porque poderá, em noventa e nove por cento de vezes, ser taxado de larapio e acabar por dar com os ossos na delegacia mais proxima.

Assim, Belmiro, o inverno é chic, é luxuoso, mas constitue um grave incommodo para o carioca, que tem a rezolver o problema difficil das luvas. Demais, ha ainda o flagello das luvas amarellas. Eu detesto as luvas amarellas, riscadas de preto, que fazem das mãos duas vistosas pencas de bananas.

Outra cousa a registrar são os habitos d'esta gente no inverno, em tudo semelhantes aos habitos d'essa mesma gente no verão. Nunca os muda, antes conserva-os com infinito carinho. Aquelles sorvetes de crème que tu tomavas de branco, em janeiro, continuam por aqui a ser devorados de sobretudo e pelles. A' hora do chá tomam-se sorvetes e immensos refrescos multicores por um canudo de palha que põe em graciosa

evidencia a extensão do bico de cada um. D'ahi se debanda para o cinema, que é o chá de pitangas das quatro estações. Vae-se suar sob as boas e os par dessus pesados de astrakan.

Eu queria que tu, Belmiro amigo, que lá estás tão alto, posto em socego nessa bella Mantiqueira que Deus haja, a comer nacos de leite puro, trinchado a facão, compuzesses umas trintas quadrinhas sobre o espectáculo desopilante do inverno carioca.

Outra feição extranha d'este povo: nas noites mais frias agasalha-se da cabeça aos pés e enche os bancos dos jardins publicos, d'esses mesmos jardins que no verão, quando mais viçosos e mais floridos, jazem entregues a completo abandono, a dormir o seu somno placido e botanico. Já viste pelo mundo ou em Nitheroy, raça mais curiosa e engraçada do que a nossa?

O footing, onde eu sempre te via, a scintillar de contente por entre asmãos cubiçosas dos teus trezentos amigos, é hoje uma immensa planicie deserta e fria, com a sua monotonia quebrada apenas pela orchestra do Hotel Central, que embala a digestão sybaritica dos hospedes, com tangos e one steps de arvezada feitura.

Só o foot-ball, meu amigo, é que veiu revelar a verdadeira vocação do carioca. A mocidade, a jeunesse dorée, o enlevo das nossas donzellas, definha a chutar bolas impando de ar comprimido. E' a febre, a grande nevrose da época. São elles os heroes, os campeões das luctas infrenes do goal; ellas, as torcedoras do club que tem a honra de ser torcido.

Fica-te, por ahi, Belmiro amigo, que terias grande dissabor, si agora visesses este Rio, terra de sol, politica e mulheres bonitas, e que perde no inverno aquella linha que tu conheces, si acaso despe a elegancia manquée de capotões e luvas.

Teu do coração,

Rigoletto.

«Attinge a dez contos de réis a subscrição aberta entre os inferiores da Brigada Policial do Paraná para a compra de um aeroplano».

Um tão bello resultado,
E' de espantar, o leitores;
Mostra que ha naquelle Estado
In'fiores sup'riores.

Namorema...

Estamos no Pathé, dia da moda.
Prodigios prometteu-nos o cartaz,
E o povo, que o cartaz vistosa engóda,
A concurrencia numerosa faz.

Na téla, em correria que incommoda
A fitas boas se succedem más;
Eu não sei bem dizer se ha gente em roda,
Sei simplesmente que a meu lado estás...

Um drama... Todo mundo se enternece.
E ao cabo de... segundos, me parece,
Ouço alguém que suspira: «C'est fini!»

Mas de tão varias e empolgantes scenas
Eu, com franqueza, me recordo apenas
Da linda fita que em teus olhos vi!...

Baby Furlana (Néo).

Um pugilato

Dois famosos polemistas,
Velhacos como elles sós,
Estavam jogando as cristas
Numa discussão feroz.

Emfim os dois se engalfinham,
E, depois de separados,
Verificaram que tinham
Os seus relogios trocados.

Classe desunida

O Lopes, quando é sorteado
Para o tribunal do jury,
Não ha força que o descure
De condemnar o accusado.

E assim cominando penas
(Affirmam os maldizentes)
Não é por virtude, é apenas
Para não ter concurrentes.

Fix (Néo).

«O O O»

«Foram impronunciados os implicados no caso dos desvios de materiaes da Central».

De desvio só um caso
Levou a Justiça a serio,
Liquidando a curto prazo
Os haveres do Pulcherio.

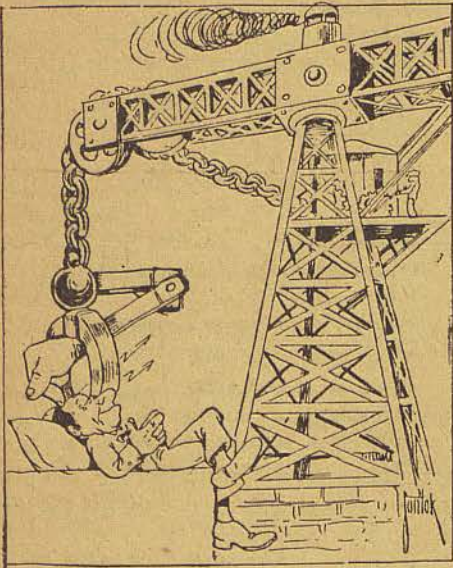
«O O O»

FIGURINO DE 100\$ POR DIA



As dragonas... da independencia.

Machinas modernas



Guindaste movido a substancia para puxar as idéas.

Foi com este precioso instrumento que o Gustavo do Norte cavou a idéa dos Dragões.

O voto feminino

I

Se esse projecto exquisito
afinal fôr approvedo,
quanto mocinho bonito
será feito deputado!
Nas futuras eleições
tudo hei de ver transformado:
nunca mais nos paredões
se encontrará pespegado
o conhecido cartaz
que diz: "Para deputado,
Arthur da Fonseca Vaz"...

II

O modo de propaganda
será, por certo, mudado...
Quem se envolver na ciranda,
e quizer vêr-se votado,
deve mandar seu retrato
ao jornal mais procurado,
dizendo se gasta extracto,
se é solteiro, se é casado,
confessar idade, altura,
se traz bigode aparado...
Vencerá da formosura
o typo mais apurado!...

III

Se a mulher emfim votar,
(como parece assentado)
julgo, poderá gozar
dos votos do eleitorado...
Uma mulher-senador!
Uma mulher-deputado!
Que sorridente esplendor
na Camara e no Senado!
O culto ao bello, ao perfeito:
triumphará, bem votado,
quem fôr formoso e bem feito.
Por certo nenhum "barbado"
votará em mulher feia
e, creio, ninguém receia,
que a Mulher, fina sereia,
dê seu voto, mesmo feia,
a um homem "mal encarado"!

Lopo Domingues (NEO).

A defesa do Sr. Café

Uma subscrição

Condoidos, extraordinariamente condoidos com a sorte do Sr. Café, cujo estado precario acaba de ser exposto pelas autoridades do Estado de S. Paulo, pedindo aos cofres da União um auxilio pecuniario para esse senhor que ellas dizem ser a riqueza do Brasil, tomamos o alvitre de procurar recursos de modo a minorar os soffrimentos de tão rico mendigo que nos batia á porta.

A nossa redacção é composta de *promptos*, mas mesmo assim, logo ao primeiro impulso de coração, nickel aqui, nickel dali, conseguimos para o millionario a consideravel quantia de 1\$700 (mil e setecentos reis).

E' que nós não podiamos deixar morrer assim á mingua a riqueza da Patria e não deviamos esquecer que, todos os dias, os jornaes buzinam que a base da nossa fortuna publica e particular (sabiamos) está no nababesco Sr. Café, principalmente no chefe da familia que reside em S. Paulo, e é considerado como o verdadeiro Sr. Café.

Pouco affeitos a cousas de economia politica e finanças, nunca indagamos como uma riqueza pôde andar assim, sempre na miseria, embora soubessemos que só pede quem não tem ceutil. Isto, concluimos nós, deve se dar com os miseros mortaes, mas não com o magnifico, rico, opulento, abastado, golandresco Estado de S. Paulo.

Sabiamos tambem que os usurarios sordidos, com as arcas cheias de ouro, esmolam; mas não é o caso de que tratamos, pois o Sr. Café luxa, gasta, fascina a todos com o seu tom de vida.

Não era, porém, o caso de indagar ou considerar taes cousas. O momentourgia e os nossos magros nickeis em nada remedeariam a situação embaraçosa em que estava o californiano Sr. Café.

Um dos nossos companheiros lembrou-se da irmã Paula. Não havia duvida que havia na bondosa senhora, tanta bondade que seria capaz, apesar de tanto ella fazer de bem por ahi, de soccorrer aquella nossa Colchida nacional que é o Sr. Café. Um dos nossos companheiros lembrou-se até que, tendo vindo da provincia para collocar-se no Rio, foi durante muito tempo soccorrido pela santa senhora que recebeu a prematura

homenagem da «Dôr» do Sr. Alcino.

Foi elle, naturalmente, encarregado de tratar com a bôa religiosa os meios capazes de salvar a situação do emulo nacional do Sr. Vanderbilt. A irmã Paula não se fez de rogada (tanto ella é bôa, meu Deus!) e, ha dias, entregou-nos o resultado da subscrição que fizera entre pessoas conceituadas e instituições varias.

Eil-a:

Dispensario Irmã Paula.....	\$720
Alfredo Ellis..... (meia pataca)	\$160
P. B..... (tres vintens)	\$060
Cincinato Braga.....	\$050
Instituto Historico.....	\$040
Academia de Letras.....	\$020
Dr. Miguel Couto.....	\$480
Dr. Aloysio de Castro.....	\$100
Dr. Wenceslão Braz.....	\$120
Dr. Miguel Calmon.. (uma pataca)	\$320
Banco Inglez.....	\$010

Total..... 2\$080

A caridosa irmã disse-nos, ao entregar a lista que a Academia se havia desculpado por não dar pelo menos um tostão, visto não ter ainda recebido o dinheiro do velho Alves; e nós, se desde já não pomos essa quantia e mais os mil e setecentos á disposição do rico Sr. Café, é porque ainda não recebemos nem os sessenta reis acima subscriptos.

Emquanto isso, vamos tratar de arranjar outros donativos, para o que já tratamos os bons officios do substituto do fallecido Rocha Alazão.

Lima Berreto.

Meninas de hoje



Você está doido, menino! Cazar com você, que traz p'ra merenda pão sem manteiga!



RELOGIO PRECIOSO

Dos meus reduzidos bens semoventes, — um auto-movel (barata), um cachorro, um relógio — o ultimo é o da minha maior estimação. Porque o relógio é o maior amigo do homem pontual ou prompto, ao passo que o cachorro é o maior amigo do homem, independentemente da pontualidade ou das finanças. Marca o tempo, e quando faz máo tempo, desaperta facilmente o seu dono com 30 % do seu custo em qualquer casa *dessas*...

O meu, porém, de vez em quando, manifesta caprichos inexplicaveis. Um dia desses teve um acesso tão violento que resolvi consultar um *vitrinario*, joalheiro e relojoeiro dos mais afamados da rua do Ouvidor.

Pedi-lhe para me dar a sua opinião por escripto.

No dia seguinte, de manhã, fui buscal-o e recebi o meu amado *time-keeper* acompanhado do laudo do perito, que aqui transcrevo:

«Examinando o relógio de ouro n. 37578, do fabricante allemão Karl Kerl, verifiquei que é construído com material resistente e solido; que todas as peças do seu machinismo, montadas com admiravel justeza, funcionam com a regularidade e a precisão desejaveis num chronometro.

Só tem um pequeno defeito, mas este é todo superficial: os ponteiros não obedecem a rigor á propulsão da machina. Dessa discordancia póde originar-se alguma divergencia entre a hora do Observatorio e a do mostrador do dito relógio. No mais é uma peça excellente.»

Paguei 10\$000 e sahi satisfeitissimo. Tão satisfeito que resolvi jogar no milhar do numero do meu relógio. Ao chegar no Lopes noto com surpresa que já estava annunciado o milhar pelo *antigo*.

Uél puxo do relógio, e vejo que marca 12.50.

E' a tal divergencia, disse eu, com o orgulho do dono de um objecto precioso.

Na Avenida:

— Estás com as mãos tão quentes!

--- Um resfriamento.

Adiante. Outro dialogo:

--- Estás com as mãos tão frias!

(Não conseguimos ouvir a resposta).

Coincencias traiçoeiras



ra imagina tu, diz um jogador de bicho—isto é, um habitante qualquer do Rio—imagina que encontrei hoje um camarada que não via ha sete annos. Quantos são hoje do mez?

— 7.

— Pois bem; esse camarada chama-se Manuel Carneiro. Conversamos alguns minutos, e ao retirar-se, diz-me elle: olha, estou morando á rua do General Carneiro n. 27. Logo adiante encontro um conhecido advogado, cujos bigodes lembram o que?

— Um par de chifres de carneiro.

— Em que havia eu de jogar?

— Grupo 7. Dezena 27. Não jogaste?

— Boa duvida! Joguei e grosso, no grupo, na dezena e nas 10 centenas terminadas em 27. Hoje tiramos o pé da lama.

Entra um terceiro:

— Um sonho e mais uma serie de coincidencias me fizeram carregar hoje firme no macaco, e...

— Já sabes o que deu?

— Pavão, com 75!

Era domingo, fazia sol e chovia, ao mesmo tempo. Existe, no Mercado Novo, uma casa bahiana, especialista em mingaus, e nesse dia para lá aprobei. Logo que cheguei á porta lancei ferros e pedi um mingau.

Lá dentro, espraçada num banquinho prehistorico, estava uma miss., que era possuidora de gordas e elegantes pernas e devorava gulosamente o seu mingau.

De suas *canelas* não mais retirei a vista; só fui despertado, quando a bahiana (*a yá yá*) insistentemente me dizia: prompto *yó yó*, prompto *yó yó*; quer *mais canela*?

— Não, obrigado; já estou servido.

D. Queljote. (Nêo)

Authentica

Um menino de doze annos engoliu uma moeda de 200 réis, etc.

(Dos jornaes).

Mau costume, mau costume — commenta um usuario. A continuar assim, com o avançar da idade, engolirá pratas de 2\$000.

QUANDO OS NOSSOS DIREITOS FOREM IGUAES

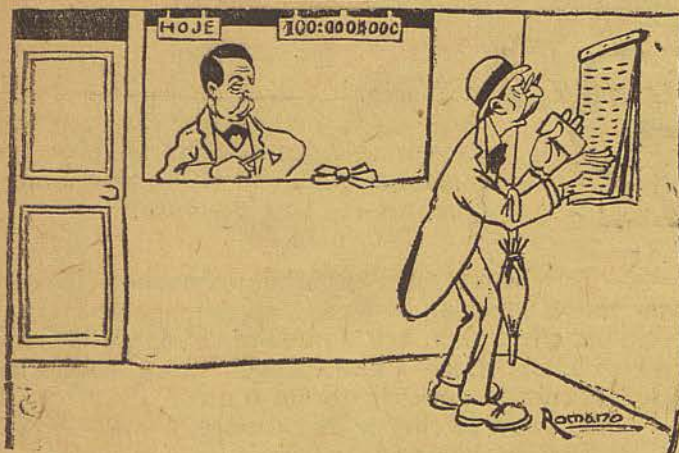


Assim como fazem ellas a toilette onde e quando bem entendem...



... faremos nós a nossa...

Aqui o proverbio erra



De onde se espera mais, é que não vem.

Comemorou o seu primeiro anniversario a Sociedade das Moças Baptistas.

Estamos informados de que vão ser fundadas no Rio varias outras sociedades analogas: a Sociedade das Moças Almeidas, a Sociedade das Moças Mendonças, a Sociedade das Moças Cortezes, etc...



«Foi inaugurada uma nova Academia: a dos Novos».

Ao centro ora inaugurado
Por um grupo de preclaros.
Eu direi entusiasmado:
Os Alves são muito raros.

O todo poderoso

Mostraram-me um dia na rua passado,
Garboso e sisudo,
Um grande da terra, que manda e domina
E chama-se: Empenho—Figura «divina»,
Maior do que... «tudo»!

Amigo do peito de todos os chefes
Nenhum lhe resiste,
Consegue o que intenta; se faz um pedido
E logo, na certa, sem peias, servido.
E sei, não insiste.

Jamais um recurso negou-lhe a Justiça.
— Não anda em atrazo...
E todas as casas, e praças e ruas
Por onde elle passa, parece são suas.
— Da Lei não faz caso!

Não teme a penhora, não teme Governos.
Se alguém á Fazenda
Pretende um calote pregar, bem talúdo,
Com elle está feito, que arranja-lhe tudo
Sem nada que o prenda!

Dispondo do voto com rara pericia,
Elege os amigos.
Ministros derruba com força invencivel
E faz o possivel do proprio impossivel
Sem medo á perigos.

O crime, no Jury, bem mais que provado;
Horrendo, sanhudo;
Só elle innocenta!—Figura «divina»!
— Empenho; potencia, que impéra, domina,
Maior do que... «tudo»!

Telles de Meirelles.

O papagaio do Tónico

As pessoas que contam historias de papagaios, têm sempre uma tendencia para attribuir aos loiros faculdades de raciocinio, que elles absolutamente não possuem.

Mas, si as historias de papagaios nem sempre são veridicas, algumas são muito engraçadas.

Vamos ver si o leitor tambem acha graça nesta.

O Tónico vinha do Pará para o Ceará, apresentando-se a bordo com uma mala e um papagaio.

Os empregados do vapor opposeram-se tenazmente a que o Tónico trouxesse o papagaio. Tónico insistiu, irritou-se, mas foi tudo em vão. Os passageiros aconselharam-n'o a que renunciasse ao papagaio. Mas o Tónico teve uma idéa:

— Ponho o papagaio na mala, disse elle.

— Mas elle morre abafado, objectaram-lhe.

— Qual, eu conheço este bichinho, disse o Tónico.

E o loiro foi encerrado na mala, e esta levada para o porão.

Ao chegar ao Ceará, o Tónico abre a mala.

E o papagaio, levando a mão ao queixo e balançando a cabeça, exclama:

— Ah, seu Tónico, isto é coisa que se faça!

Fix. (Néo)

E' tão pouco...

(Philosophia de um Néo)

Eis-me sentado em frente á mesa. Abro o tinteiro
E a pasta, de onde tiro uma tira de almasso,
Pego a caneta, molho a penna e ponho o braço
Prompto a entrar em funcção ao impulso primeiro.

Que hei de escrever, porém! O assumpto anda vasqueiro...
A idéa torço e não sáe succo, é só bagaço.
Si uma phrase rabisco, incontinenti a traço,
Que um thema original quero e não corriqueiro.

Um thema destinado a uma série de versos
Cheios de bom humor, são, escorreitos, tersos,
Que o riso façam vir aos labios mais revéis.

Nada arranjo, entretanto, e desisto, impaciente.
E depois, para que matar-se tanto a gente,
Si elles dão pela pena apenas tres mil réis?

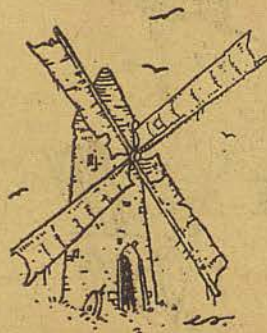
Sem Chupança (Néo).

«Tomou assento na Camara Federal o dr. Aristides Ferreira Caire».

Desta vez tomou assento
Como um cidadão qualquer.
Não teve acompanhamento
Aristides F. Caire.

«Para os que abrasileiram o nome deste deputado».

Sem pompa tomou assento
(E nisto não ha desaire).
Mais um acompanhamento
Dava na bolsa do Caire.



CIUMES...

Lever de rideau

POR D. XIQUOTE

Claudio, Leonor e o Telephone

(Continuação)

CLAUDIO — Hei de apanhal-os em flagrante.

LEONOR — Não, não ha receio; Claudio sae ás dez, o mais tardar.

CLAUDIO — Hei de te mostrar se saio ás dez.

LEONOR — Qual! tenho muita confiança em mim; elle acabará por ficar convencido.

CLAUDIO — Convencido? isso é que nunca?

LEONOR — Sim, elle cederá. O Claudio é condescendente.

CLAUDIO — Será possível que a minha mulher pense que eu!... Não isso é demais!

LEONOR — Olha, dá-lhe um beijinho por mim...

CLAUDIO — Como! São socias, as descaradas! (*)

LEONOR — Que remedio! quando elle souber será tarde...

CLAUDIO (no auge da raiva) — Não! Não me posso mais conter! (Avança para Leonor e toma-lhe o phone da mão; Leonor fica estatelada sem nada comprehender) (tragico) — Não! não é tarde. Senhora! o acaso protege-me! Ouvi tudo!

LEONOR — Que é isso, Claudio, estás louco?

CLAUDIO — Louco? talvez! Deixe-me falar á sua cumplice. (ao telephone) Dona Lydia, a senhora tem tres, sua irmã tem um, mas a minha mulher não terá nenhum, ouviu?

Que é isso? E' a voz da honra conjugal de um marido victima de uma ameaça de adultério!

Ri-se? Ri-se ainda por cima.

LEONOR — De certo e com toda razão! tú estás fazendo um papel ridiculo... De que pensas que estavamos falando?

(*) Até aqui Claudio fala sempre a parte.

CLAUDIO — De um amante! A senhora está em vespuras de ter um amante!

LEONOR (ao telephone) — Você está ouvindo, Lydia? O Claudio está fazendo uma scena de ciumes por causa do Luizinho...

CLAUDIO — Luizinho? chama-se Luizinho...

LEONOR — Como queres, então, que o Luizinho se chame? Olha, ouve lá. (entrega-lhe o phone).

CLAUDIO (ouvindo ao phone) — Como? dois annos?... uma creança? Desligou.

LEONOR — E foi bem feito; se lhe attribuíste um papel infame!

CLAUDIO — Mas, então, essa combinação, esse encontro?...

LEONOR — Em paga de tua desconfiança que me humilha e offende, nada te devia dizer,... deixar-te na duvida... Mas, afinal, para tua vergonha dir-te-ei do que se trata: encontrei, em casa de Lydia, o Luizinho, uma creança muito bonita, filha de uma viuva pobre que tem muitos filhos. Lydia encarregou-se de arranjar com a mãe do Luizinho que m'o desse para crear, como meu filho...

CLAUDIO (mais calmo) — Nosso...

LEONOR — Nosso, vá lá; como pensei que não approvases, guardei segredo e falei ao Dr. Siqueira para arranjar os documentos da perfilhação e tutella.

CLAUDIO — E se eu não quizesse perfilhar o pequeno?

LEONOR — Eu contava que, apresentando-te os papeis no dia dos teus annos, não recusarias a tua assignatura...

CLAUDIO — (Baixa os olhos humilhado; a pouco e pouco aproxima-se de Leonor e quer beijal-a). Perdôa!

LEONOR — Só se tomares o compromisso solenne de assignares a tutella do Luizinho.

CLAUDIO — Assigno, assigno até já!

LEONOR — Ainda não; só quando elle me conhecer bem e gostar de mim... Estamo-nos ainda namorando...

CLAUDIO (risonho) — Têm um rendez-vous para amanhã...

LEONOR — E' verdade, ás dez horas sairás mais tarde para conhecê-lo.

CLAUDIO (beijando-a) — Perdôa, perdôa e prometto-te não ir mais ao Club emquanto não arranjar um companheiro para brincar com o Luizinho...

LEONOR — A começar de hoje...

CLAUDIO (Vae abraçal-a; Leonor toma o phone e entrega-o a Claudio) — Olha, não esqueças de pedir desculpas a Lydia...

CLAUDIO — E' verdade (ao telephone). Allô! allô!

Emquanto fala, Leonor fica por traç de Claudio com as mãos sobre os hombros deste.

Panno

POLICIANDO



— Mas porque você agrediu o companheiro?

— Com licença de seu doutô, elle quiz fazê estrêias commigo, chamou-me de autonomista e, como eu não levo desaforo p'ra casa, vae então peguei e amarrotei elle.



Bancos e Cathedras



Faculdade de Direito

NOTAS DO MEU CANHENHO

A muito custo, conseguimos os seguintes versos com que o paronympho da turma de 1917, encerrará a sua brilhante oração, por ocasião da collação de gráo.



Faculdade de S. Juridicas



José Galhanone

E' jornalista insipiente
E a trabalhar não se poupa,
Cavador, intelligente,
E philosopho... na roupa.

Escola Polytechnica

O CONCURSO

Serenó, calmo, severo,
Mais juiz do que um juiz,
Imparcial, dizer quero
O que a Verdade me diz.

Esse importante sinistro
Sobre o qual me manifesto,
Nós vimos: eu, o Ministro,
Alumnos, a gente e o resto.

O Föpl falou manhoso,
Profundo e... além de mim;
A's vezes tão nebuloso
Que a gente ficava assim.

Rouché falou com bonança
E o competente agasalho
Sobre a influencia da dansa
Na construcção do soalho.

Pillet, meio pessimista,
Com resonancias compostas,
Exasperou-nos a vista
Porque nos virou as costas,

Ante os exames soffridos,
Sem dor, por quatro argüentes
E pelos tres arguidos,
Deu estes por competentes.

E destino — não por sorte,
Porém pela inclinação —
Caber, em caso de morte,
Esta substituição:

Fará bom negocio
Föpl para o Lossio;

O Rouché arrisco
Ao Manoel Francisco;

E o Pillet, então,
Cunha a Construcção.

E o lugar presente
Sendo, pois, um só
Para tanta gente
Fica para o

Jó.

OS BACHAREIS

A' turma de 1917

Vae-se o primeiro e joven advogado,
vae-se outro, inda mais outro, emfim centenas
de bachareis vão-se da Escola, apenas
apanham o quinto anno terminado.

E noutro anno, outra turma, outro punhado
de bachareis, transpõem, feições serenas,
batendo as azas, agitando as pennas,
do anno final o portico doirado.

Tambem nós, lentes, uma vez formados,
de anneis nos dedos, e de grãos collados,
deixamos iguaes bancos de deixaes.

E da vida forense, já cansados,
fugimos, como passaros alados,
pr'a nunca mais voltarmos... nunca mais...

..

No proximo numero, publicaremos *Minha terra*, da lavra do Dr. Frederico Borges, a qual foi por nós achada, na pasta do illustre deputado cearense.

Dulcinéa del Taboso.

Engenheiraveis de 1917

EDISON JUNQUEIRA PASSOS

O Edison Passo... u tão carrancudo,
Tão grave, tão doutor, batendo o pé,
Que alguém, vendo-o, falou "parece mudo",
E eu respondi: "parece mas não é".

De *pince-nez jaunâtre* e mala á mão,
Alguém falou *mirando-o*: "eu tenho fé
Que vae ali parteiro ou boticão..."
E eu defendi: "parece mas não é".

Passando junto ao Zé de Bonifacio
E tirando o chapéo perante a Sé,
"E catholico?" disse-me o Anastacio
E eu repliquei: "parece mas não é".

Um dia, entrando na Escola seribundo,
Sobraçando um *baito Delaunay*,
"Professor? Annexim?" disse um do mundo
E eu exclamei: "parece mas não é".

Depois, mostrando as vãs munificencias
De um artigo em que a Hydraulica era a ré,
"Será da Brasileira de Sciencias?"
Ouvi. Falei: "parece mas não é".

Por fim, em encontrando-se commigo
E abraçando-me *entier e tout-a-fait*,
"Parece ser bastante seu amigo"
Disseram. E eu: "parece mas... não, é!".

Jó.

Escola Normal

O nosso Hemeterio, preto
Não é, com certeza e calculo;
Eu a mão no fogo metto,
Pois é *cuera* no vernaculo.

Mulato tambem não é,
Que *Fefeca* o não consente;
E só Carlos de Lact
E' branco pr'a toda a gente.

Que é, pois, o nosso Hemeterio,
Depressa, se não estouro?
No saber—é preto serio,
Na cör um perfeito mouro.

Olhe que o nosso grupeto
Mal ficou com *D. Quivote*,
Por dizer que o mestre é preto,
Repetindo o velho motte.

Celeste, Rosita e Yára,

Doutorandos de Medicina

JOÃO LISBOA JUNIOR

Quando o Joãozinho pela vez primeira
Bateu ás portas d'esta Academia,
Inda agarrado estava á mamadeira
Que não deixava nem quando dormia.

Cotrim (sua ama-secca verdadeira)
Pasmava de encontrar sabedoria
N'um fedelho que só por brincadeira
Entre os «doutores» se sentar podia.

E não sei si por troca ou por maldade
Foi feito interno da Maternidade.
Segue rumo ao sertão que o sol abraza

A' procura do doente ignorado,
Que dirá ao ver-lhe a cara, encabulado:
—O' menino, *seu* doutor está em casa?

Hildebrando & Figueiredo.

Faculdade de S. Juridicas



Gilberto Toledo

Pelo sport, o Toledo é louco
E de ser forte se ufana
De direito entende pouco
Mas deu o baque no Sá Vianna.

Aventuras e desventuras da Família Merquide Saçardote



Quando Merquide chegou em casa, D. Izidra veio recebê-lo sorridente, achando-o mais bonito, naquelles trajes, que lhe lembravam os bellos tempos de noivado, em Cabrobó. Mas Saçardote estava abstrato e nervoso; só pensava no caso da rua do Ouvidor.

Entretanto o pseudo Dr. Serapião não queria mais perder tempo, e, de combinação com os seus comparsas, decretára o saque para aquella mesma noite. Os papeis foram distribuídos, entrando em acção o infallível narcótico e o bandido *Camisa Vermelha* queria logo dar cabo do capitão; mas a isto se oppoz o chefe, por desnecessario.

D. Ispiciosa e Nastaga, ouvindo o barulho, foram ver de que se tratava, e ficaram horroresadas de ouvir certas palavras, e de ver no meio o Dr. Serapião e um homem fardado...



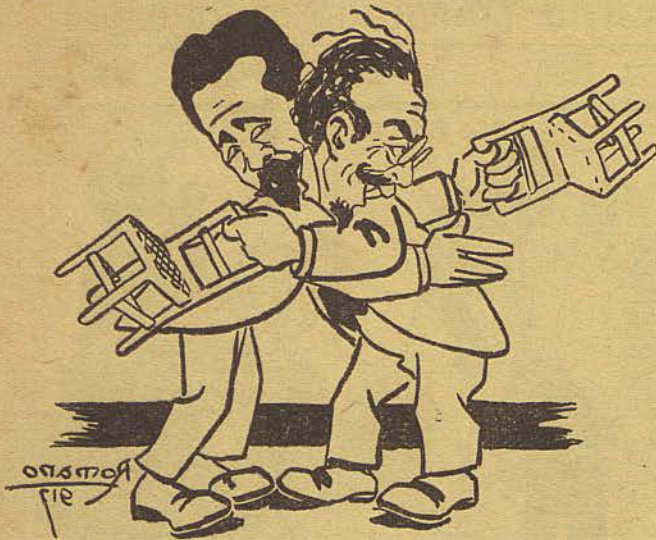
...tendo ido a primeira contar immediatamente ao capitão Merquide. Mas este já estava tão confiado no seu amigo e tão aborrecido de ouvir os mexericos da sogra, que não ligou a menor importancia.

Estava, porém, reservado um rude golpe para elle e sua familia, pois no outro dia, ao despertarem, com grande surpresa, encontraram a casa completamente vazia, tendo sido roubados em tudo quanto possuíam, inclusive todo o dinheiro que estava na mala. D. Ispiciosa lamentava a perda do seu querido *Parrado*, e todos berravam lamentavelmente. Miligido acordou com o barulho e cabiu na gargalhada, ao ver o espectáculo grotesco.



Com os gritos desordenados juntou gente na rua, e os guardas vieram ver de que se tratava, mas apenas os viu, D. Ispiciosa rompeu em improperios contra elles, dizendo que elles também tinham tomado parte no roubo. Saçardote foi intimado a ir á delegacia.

Na delegacia Saçardote ficou ainda mais confuso e nervoso, e o seu cerebro rude de analphabeta mal pde formular uma palavra. Um dos guardas disse então: «E' este o homem das malas, onde havia notas falsas, e quasi foi preso hontem na rua do Ouvidor.» O delegado não quiz mais conuersas, e mandou detê-lo incommunicavel, dar uma busca na casa e prender todos.

Brevemente!...

mais... uma fita da famosa fabrica «Luso-Brazileira».

Pelor a emenda...

Ouvindo a detonação o Dr. X correu ao quarto, a vêr o que havia. Encontrou o creado, com o revolver ainda na mão.

— Então que foi isso, José?

— Nada patrão; estava limpando-o quando elle, zás, disparou-se!

— Não é nada, diz você! Ora imagine se a bala o pegasse! E' preciso ter cuidado.

E o José desculpando-se:

— Qual patrão, eu fiz pontaria á janella!

Mascarado. (Néo)

As mentiras do Néosinho

O Néosinho estava um dia em pleno exercicio de suas funcções de potoqueiro.

— Mas o caso mais extraordinario, continuou elle, depois de já haver contado varias lorotas, foi a dos passarinhos na minha roça.

— Conta lá.

— Eu plantei uma roça de milho, mas os passarinhos deram em cima della e ameaçavam destruir tudo. Cançado de enxotal-os, arranjei uma espingarda e polvora com o major Gaudencio, meu visinho. Mas faltava chumbo. Um dia eu estava fazendo uns tamanhos, quando os meninos vieram dizer-me que a roça estava coalhada de pombas e periquitos. Então tive uma idéa: puz polvora na espingarda e despejei dentro um maço de tachas. Entrei na roça e mandei espantar os passarinhos, que foram todos pousar numa arvore secca, que havia no meio. Então disparei; mas coisa extraordinaria: nenhum passarinho voou.

— Porque?

— Tinham ficado todos pregados pelos pés á arvore e começaram a bater com as azas desesperadamente. Eu estava gozando esse espectáculo, quando de repente, que havia de ver? A arvore desprendeuse do chão e lá se foram os passarinhos carregando com ella pelos ares.

Fix. (Néo)

Buscar lá e sair...

Eu tenho um amigo que é empregado de um jornal. Pensando bem, tenho varios amigos que são empregados de jornaes. E, pensando melhor, devo dizer que tambem eu sou empregado de jornal. Bem sei que isto não recommenda a ninguem, mas o meu costume é dizer sempre a verdade, uma vez que disso não me venha prejuizo.

Emfim tenho um amigo que é empregado de jornal; e, como todo empregado de jornal, acha muito mal empregado o tempo que dá ao jornal. Assim, estando descontente porque o jornal não lhe paga os honorarios em dia, procurou fazer-se encontradiço com um amigo que era seu confidente.

— Oh! Chico, como vaes?

— Assim, assim. E tu, Costa?

— Mal, muito mal.

— Então é como eu, que tambem ando numa pindahyba do inferno, respondeu o Chico, já apavorado, com terror de *facada*.

— Eu então, replicou o Costa, mais aterrorisado ainda, eu então é que ando mal de finanças. Imagina lá: o jornal não paga. Faz-se um vale de cinco e levase ao gerente; o gerente visa o vale; a gente leva o vale ao caixa e o vale não vale nada, porque não ha dinheiro na caixa!

— Realmente é horrivel. E porque não arranjas outro emprego?

— Pois é justamente isso que ando querendo. Logo que eu poder encaixar-me em outro lugar, largo esta vida. Ainda outro dia fallei ao senador Pifer, que me animou muito. Parece que elle vae me cavar um encostozinho no *Diario Official*. Aquillo é que é casa. E si tu tiveres noticia de qualquer outra vaga, não te esqueças de me avisar...

— Oh! pois não! Está claro.

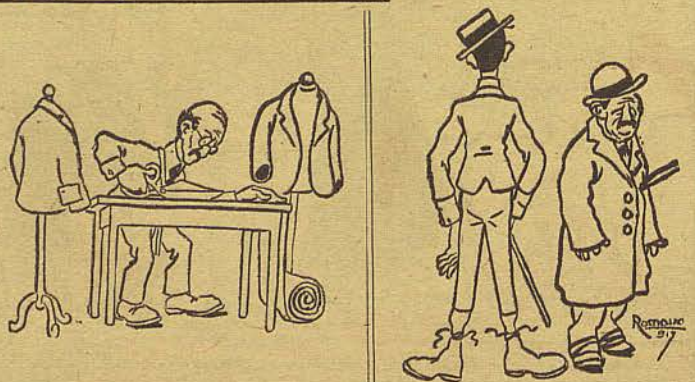
Houve uma pausa entre os dois.

— Bom, disse o Costa, então estamos combinados, não? Sabendo de alguma coisa, avisa-me?

— Com toda a certeza. Em todo o caso, Costa amigo, vamos entrar numa combinação. Como é possível que tu arranjes o teu lugar promettido antes que eu saiba de outro, peço-te um favor: avisar-me antes de abandonares o teu lugar de reporter. E' um logarzinho que não é muito bom, mas me serve, porque... eu tambem estou desempregado!

Costa saiu zimbrando...

Rollando Furioso.

Aquí o proverbio erra

Faze-o bem...

... não olhes p'ra quem.



ESTRELLAS E CANASTROES



AOS AUTORES THEATRAES

São do semanario platino *Caras y Caretas* as seguintes palavras, a respeito da sociedade dos autores da republica visinha.

«Durante longos annos foi miseravel negocio escrever para heatro, entre nós.

Os autores, quando conseguiam, depois de muitos desgostos, aborrecimentos e até humilhações, que um altivo e omnipotente empresario se decidisse a pôr suas peças em scena, tinham que se submeter sem remedio ás condições que o empresario estabelecia e que nunca foram, certamente, um pouco compensadoras. Assim os autores nacionaes vegetavam, oprimidos em um dilemma: não escreviam peças porque o theatro nada ou quasi nada produzia e o theatro nada e quasi nada produzia porque não se escreviam peças.»

Este trecho calha, como uma luva, ou como uma carapuça, nesta aldeia grande em que os empresarios de arribação põem e dispõem do theatro, mas, vamos lêr o resto:

«Por força de um desenvolvimento natural, o theatro nacional foi crescendo, crescendo, até a idade adulta, cheia de vigor e de ambições e não podia continuar manietado pelas exigencias dos empresarios. Era necessario libertal-o para que pudesse produzir obras e recompensar pecuniariamente os autores e d'ahi nasceu a Sociedade Argentina de Autores Dramaticos e Lyricos — Como sempre acontece, não foi de rosas o seu primeiro caminho; teve que vencer difficuldades muitas e hoje a Sociedade pôde ser qualificada de poderosa — Bastam algumas notas para provar. No ultimo anno theatral, as obras dos escriptores argentinos produziram, por direitos cobrados no paiz e fóra delle, a somma de 2.134.288 pesos! Commentando o caso, o presidente da Sociedade

disse a seus consocios: «Apresento esta cifra á vossa consideração, enuncian-do-a com orgulho. A lendaria sentença, *não só de pão vive o homem*, está justificada mais do que nunca. Não só de trigo vive a republica. Alguma cousa existe que vale nesta terra de positivismo, e que não é somente trigo e carne, vale tambem a produção de nossos cerebros, que se traduz em ouro. Vosso labor intellectual deu pão a centenaes de pessoas, vosso labor intellectual fez vibrar milhares de almas, dando-lhes horas gratas de expansão e não poucas vezes congregando-as no culto da belleza. Eis mais uma victoria nacional.» Satisfação perfeitamente legitima, porque a Sociedade contribue não só para que os autores recebam o fructo pecuniario de seu labor, como tambem para elevar consideravelmente o nivel artistico da produção.»

Não é preciso ir mais longe da transcripção, bastam estes trechos para panno de amostra do progresso e da probidade entre os nossos visinhos.

E aqui, entre nós, ninguem nos ouve, isto é, os autores theatraes não são attendidos, nem ouvidos, nem cheirados, submettem-se ás decisões atamaneadas dos empresarios, que se enriquecem á custa do esforço e do phosphoro desses pobres operarios do intellecto.

Mirem-se neste espelho argentino, ó autores theatraes brasileiros!

Reunam-se, congreguem-se, levem avante a união da classe, valorizando e defendendo o trabalho e dando um termo ás mesquinhas imposições das empresas.

Lembrem-se de que, sem autores não ha theatro!

Não sei porque!...

No camarim do dr. Frões, no Trianon, falava-se a respeito do bello sexo. Um dos presentes lembrou-se de perguntar: — «Quando ha de o doutor detestar as bellas?» E o Frões respondeu, mais ou menos, o que a seguir damos em verso:

— Póde este mundo acabar;
Póde ser gato um cachorro;
Pódem os rios seccar;
Póde um chapéo ser um gorro;
Póde um burro não dar coices;
Póde uma praça ser rua;
Machados pódem ser foices
E póde o Sol ser a Lua;
Póde o Campos convencer-se
De que não é bonitinho,
E póde mesmo fazer-se
Em agua um tonnel de vinho;
Póde a Belmira dizer
Que sabe representar;
Póde o Machado querer
Por um bom actor passar;
Póde a Amalia nunca mais
Imitar ninguem em scena;
Pódem portas ser portaes;
Póde um pobre fazer pena;
Póde a Apollonia dizer
Que tem só vinte e dois annos;
Póde o Geraldinho ter
Modos inda mais maganos;
O Attila póde deixar
De ser homem carrancudo;
Póde o Britinho teimar
Que nunca foi narigudo;

*Póde o Placido dizer
Que detesta a Margarida;
Póde a Cecilia querer
Falar melhor nesta vida;
Póde um lobo não ter guélas;
Póde extinguir-se o A. B. C.;
Mas o Frões não gostar dellas?
Não sei porque!...*

Garoto.

Oduvaldo Vianna



Do Zé Povo curando hypocondrias,
Tédios e males mil da vida urbana,
Com o Ruy Villar fez Oduvaldo Vianna
A traducção do *Pobre Jeremias*,

Modinha

*(Estylo 1840 para moçoilas —
Musica de Armando Percival)*

Se eu fóra um insecto
Que brilha no espaço,
Da noite o regaço
A lentejoular;
Na luz dos teus olhos quizera brilhar.

Se eu fóra das mattas
Gracil passarinho,
Que a calma do ninho
Procura alcançar;
Teu negro cabelo quizera abafar.

Se eu fóra da estrella
Um pallido raio,
Que a luz, em desmaio,
Nos vem encantar;
Fizera teu seio de amor palpitar.

Não sou um insecto
De chamma tão farta,
Nem raio que parta
Da estrella a pular...
Sou pobre donzella, saudosa, a scismar...

Raul.

— E' incontestavelmente a maior prova de bom gosto que pode dar um elegante, cortar o cabelo e barbear-se no Salão Bino-culo—Rua Uruguayana canto de Ouvidor



No Mundo da Bola

OSCAR



Este é o Oscar glorioso
Do America, o campeão,
Corre, corre que é um goso
Mas vai shootar... cae no chão!

— Então o Lebre queimou-se com o tiro de 100\$000, que lhe deu a Liga?
— É natural que Lebre se queime com um tiro!

PEDACINHOS DE OURO

...Está aberta a sessão. O Sr. 1º escripturário procederá a leitura da acta por estar rouco o Sr. secretario...

Estava rouco o bom Miranda,
De certo por muito orar,
Ou porque ás noites, anda,
Da *epoca* vendo o luar...

... Procedido o escrutinio é proclamado eleito presidente da Liga o Annibal...

O Pollo pede a palavra...

«Devo-me felicitar,
Por tão bello resultado...
É mais um que vem do mar.
Do desporto ajuizado!...

Diz então o Figueiredo:
Annibal toma cuidado...
Aqui não me mettes medo,
Pois que *lá* estou enthronado...

Em terra pode mandar,
Quem no mar é almirante;
Mas — cuidado, devagar...
Olha o Jupiter Tonante...

Lançada a candidatura Camara Lima, o Antunes de Figueiredo escreveu ao Noel, perguntando se o candidato era *persona grata*...
— Gratissimo será elle se for eleito, respondeu o Noel.

Até na grêve o football influe... Muitos *players* negaram-se a fazer parte do *scratch*.

Nesta abençoada terra,
O football tudo governa...
Estava o *scratch* na berra
E deu-se a grêve da perna.

Vendo isso, os operarios
Logo ficam descontentes,
E mostram-se solidarios
Com os ponta-pés de tal gente.

AO NORBERTO BITTENCOURT (!)...

DO JOCKEY

Foi para São Paulo sabbado,
Da melhor forma possivel,
O nosso mão *combinado*,
Que treinou, parece incrível!...

Dando isso tanta sorte,
Que poetas appareceram;
Baicos, gordos, de bom porte,
Mas que a metrica esqueceram.

E vendo a sua má obra,
Não tiveram (!) a coragem
De dar-lhe a paternidade!...

Por isso eu aqui, de sóbra
Faço sonetos de *aragem*
E faço por equidade...

Ferreira Vianna Netto.

PEDAÇOS SACROSANTOS

E o Sacrosanto concluiu o discurso pedindo a ractificação da acta...

Ré, diz o presidente...

Rá, repete o Sacrosanto...

Diz o Murtinho: ré... e se insiste no rá... é rata e ficaste sabendo...

Na estação de Bangü, depois do *match* Esperança x Everest quasi houve *gavrochadas*... O Sacrosanto vendo as cousas pretas, pede a palavra e grita:

Respeitem, senhores, o nome sacrosanto de Noel de Carvalho... A ordem foi mantida e todos pensaram que o Sacrosanto fosse o lançador da candidatura do Noel...

Na última assembléa, o Sacrosanto abaixou-se na hora de uma votação;.. ha risos na assembléa. Elle pede a palavra e diz: Sr. presidente, eu seria incapaz de erguer-me neste momento, uma vez que estava agachado diante dos estatutos da Liga... O presidente louvou-o por ter sido o primeiro que se curvara perante a lei...

O Osny quando soube estar escalado como reserva do *scratch* carioca, disse:

— É canja...

— Canja? Então você acha que nós vencemos os paulistas?!...

— Não, Canja é a minha viagem a São Paulo...

O Nery tem demonstrado ser um optimo *forward*...

— Não ha nada de extraordinario nisso...

De admirar seria se elle que tanto *marcou a linha*, fosse na linha marcado...

Os goals do 2º team do S. Christovão, que deram a victoria a este, contra o campeão Botafogo, foram conquistados por D'Ornellas.

— Porque não defendeste aquellas 3 bolas que lhe mandou o center do S. Christovão? perguntaram ao Cazuzá.

— Por que sentia dor «n'ellas», respondeu este.

O Fluminense fez annos.

O «Correio» annunciou com 20 dias de antecedencia e... 10 dias depois ainda falava na festa...

Imaginem agora se o club do M. Pollo, fizesse annos 12 vezes por anno!...

Que horror! Uff!



Era um dia um bom menino
Pra quem nunca houve "talvez"
Que parar foi a São Paulo
No *combinado* "Japonez"

A Liga, diz a «Razão», não deve dar inscripção a um jogador que veio de São Paulo para o Botafogo, allegando ser este profissional.

Elle defende: «Isso não!
só por ser profissional?
Quanto e quanto «campeão»
já tem a sua inscripção
e d'elles ninguem diz tal?»

E tem razão o jogador...

— Já viste como o Ayres Barroso entra em campo?

— Entra com «aires» de muita cousa... diz o Pollo.

Quando o Fluminense perde, o Mario fica *roxo* e o Roxo, de frio, fica *pollo*.



E' Claudionor Provenzano
Este gigante de aço!...
Tendo na voga o Carneiro :
Pucha na prôa um pedaço,
Porém respeita os meninos,
Do club do « braço é braço »!...

Remadas., rimadas.

Com o Carneiro na voga,
Vai para a raia a canôa,
Se não ganhar desta vez,
Jámais ganhará atôa...

O Marinho, desta vez,
Em seis pareos vai correr,
Acaba «virando o fio»
P'ra não mais aparecer...

Ora Quadros no canôe!...
Que papel irá fazer?!
Quererá com aquella cara,
A medalha suspender?...

Diz o Carlito ao Parteiro:
Bem à prôa e bem à ré...
Isso p'ra nós é uma *sopa*,
Elles chegam com a maré...

Seu Kangurú, puxe firme,
Você está se descuidando!...
Parece que já estou vendo,
Você a «raia fechando»...

O Chaminé está pensando,
Que o *tranco* ainda é o mesmo;
Entrar com *pôse* no barco
E dar remadas a esmo...

Querem uma nota chic,
De fazer mesmo pasmar?
O Angelú tem a certeza
Do Campeonato ganhar!...

O Icarahy, num dos pareos
Está fazendo *mysterio*...
Com certeza em pareo a dous,
Irá correr *Cemiterio* (!)...

Sem o Achê na guarnição!...
Franqueza, não faço fé...
Nem mesmo será corrida,
P'ra a canôa Salomé...

Não sou propheta, já o sei...
Nem mesmo sou palmatoria,
Mas garanto ganhar longe,
A guarnição do «memoria».

Por hoje, negrada, chega
De tamanha amolação
Eu prometto p'ra semana,
Uma nova trepação...

Xuxú.

✧□□□✧

O Mme. Rocha foi visto *avec demoi-
selles*!...

— Nada ha de extraordinario nisso...
Elle está arranjando discipulas de esgrima,
uma vez que as *demoiselles* em breve serão
deputadas... e certamente como elles terão
que bater-se...

✧□□□✧

O Raul Ferreira, vice,
Na calada tudo arranja...
A uma até elle já disse:
Só a pão e a laranja...

✧□□□✧

Do Gragoatá o Nicoláu
Diz não há *nesta* talvez...
Irão para a raia com *quatro*,
Mas de certo levam *seis*.

✧□□□✧

O Freitas d'A *Razão*, cognominou o
Dr. A. A. de Figueiredo, de Jupiter To-
nante...

Jupiter, o Figueiredo?...
E inda por cima Tonante!...
E' das taes de metter mêdo,
A *reporter* diletanti...

Esta, ó Freitas, é bem tua,
Mas não sei se é certo ou não,
Pois não estavas tú na *rua*?
Como podias ter *razão*?!...

No Boqueirão...

O Dulcio fez tanta escala,
Para as regatas de Agosto,
Que nem mesmo escapa a *Salla*
Com a guarnição do *desgosto*...

✧□□□✧

O Club de Regatas Botafogo pediu re-
gistro para o patrão Colombo...
Em que situação ficará o *almirante*,
descobridor das... tocas de méros?!...

✧□□□✧

O Sr. Machado Guimarães foi para a Fe-
deração substituir o tenente Ary Parreiras...
Do Icarahy o *goal-keeper*
Na Federação foi parar!...
« São trocas mui bem pensadas,
Passar os de terra ao mar...



Eis aqui o Bêbé Chorão!...
Remador do «Azul tuqueza»,
Promette nessa regata,
N'um pareo fazer surpresa:
Não contando o Campeonato,
Que é uma «Canja»... uma «belleza»!

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

BYBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ACIDO URICO - URICEMIA
CYSTITES - BEXIGA-RINS
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

BRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO.

Óleo de fígado de bacalhão homeopathia
O melhor fortificante
Pesai-vos antes e 30 dias depois

MORRHUINA



QUITANDA, 106 E OUVIVES, 38.

Não ha em todo o paiz
Que não dê bom attestado
Do ALLIUM SATIVUM feliz
Que traz um COELHO pintado.

EDIC. PE-9A.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 4 de Agosto

50:000\$000 - INTEIRO 4\$000
QUINTOS 800 reis

Sabbado, 11 de Agosto

200:000\$000

Por 16\$000 - Vigésimos 800

Chamamos a attenção para estes novos premios

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Agosto-1917

D. QUIXOTE

Quarta-feira, 1

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185

TELEPHONE 36 NORTE

filial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84

CENTRO SPORTIVO

Acceptam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos e pagam todo e qualquer premio da Loteria no mesmo dia da extracção

RIO DE JANEIRO

Typographia Nacional

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas

SOARES DE SOUZA & C.

RUA D. MANOEL, 30 — Telephone 4327 Cent.

Collecções do D. QUIXOTE



Avisamos ás pessôas que desejarem colleccionar o D. QUIXOTE que estão quasi esgotadas as primeiras edicções da nossa revista.

Assim, os que quizeram adquirir numeros atrazados façam-no desde já.

Preço de numero atrazado 300 reis

Rua D. Manoel N. 30

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola



RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)

FALTAM POUCOS DIAS PARA TERMINAR

A GRANDE VENDA ESPECIAL NA

CASA LEITÃO

LARGO DE SANTA RITA

APROVEITEM!

As pessoas que se dirigirem á CASA LEITÃO encontrarão junto ao Hotel Avenida, diversos automoveis á sua disposição offerecidos gratuitamente pela Garage Ideal.



Lyra:— Se qual o azeite anda por cima,
 Nada a muda do branco para preto,
 E nem perde a verdade apreço e estima
 Pelo facto de a expor em tom faceto;

Como tudo que existe cabe em rima,
 Bem cabe um attestado num soneto.
 Por isso, a idéa que hoje aqui me anima,
 Nesses quatorze versos lhe remetto;

Pode affirmar, por toda a eternidade,
 Aos mil que sofrem e aos descrentes mil,
 Que isso que ahi vae é a essencia da verdade!

De horrivel tosse que me poz febril,
 Dei cabo, usando apenas a metade
 De um milagroso frasco de Bromil.

EMILIO DE MENEZES

TOSSE?... BROMIL